



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**ICONOGRAFIA, LITURGIA E ESPAÇO SAGRADO: MANIFESTAÇÕES
SIMBÓLICAS NA ARQUITETURA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA DE
MANHUAÇU-MG**

LETHÍCIA ALVES DE FREITAS

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

LETHÍCIA ALVES DE FREITAS

**ICONOGRAFIA, LITURGIA E ESPAÇO SAGRADO: MANIFESTAÇÕES
SIMBÓLICAS NA ARQUITETURA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA DE
MANHUAÇU-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de
bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Arthur Zanuti Franklin

LETHÍCIA ALVES DE FREITAS

**ICONOGRAFIA, LITURGIA E ESPAÇO SAGRADO: MANIFESTAÇÕES
SIMBÓLICAS NA ARQUITETURA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA DE
MANHUAÇU-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de
bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Arthur Zanuti Franklin

APROVADA: 07 de julho de 2026

Assentimento:

Arthur Zanuti Franklin - Orientador
Centro Universitário UNIFACIG

Amanda Santos Vargas - Membro da Banca
Centro Universitário UNIFACIG

Taciane Fonseca Miranda - Membro da Banca
Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

A arquitetura religiosa católica constitui uma importante expressão material da fé, articulando elementos simbólicos, litúrgicos e espaciais que contribuem para a construção da experiência do sagrado. Em um contexto marcado por transformações sociais, culturais e arquitetônicas, torna-se relevante compreender de que maneira esses elementos permanecem presentes nos espaços religiosos contemporâneos e como influenciam a percepção dos usuários. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma os elementos simbólicos presentes na tradição iconográfica e litúrgica do catolicismo se manifestam na arquitetura religiosa contemporânea de pequenas cidades, investigando sua contribuição para a construção da experiência sensorial e contemplativa do espaço sagrado. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e aplicada, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica. O recorte espacial concentrou-se na Igreja Matriz de São Lourenço e na Capela da Paróquia do Bom Pastor, ambas localizadas no município de Manhuaçu, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta, visitas técnicas e análise dos elementos arquitetônicos, iconográficos e litúrgicos presentes nas edificações. Foram observados aspectos relacionados à organização espacial, à iluminação, à composição simbólica dos ambientes, à presença de imagens sacras e às formas de apropriação dos espaços pelos fiéis. Os resultados demonstraram que, apesar das diferenças formais entre as edificações analisadas, ambas mantêm recursos capazes de favorecer experiências contemplativas e reforçar a dimensão simbólica do espaço religioso. Verificou-se que elementos como a iconografia, a organização do espaço, a iluminação e a atmosfera arquitetônica desempenham papel relevante na mediação da experiência espiritual, contribuindo para a construção de ambientes voltados ao recolhimento, à oração e à contemplação. Conclui-se que a arquitetura sacra contemporânea continua desempenhando importante função na articulação entre fé, espaço e experiência sensorial, preservando significados religiosos e culturais que permanecem relevantes para a vida comunitária das pequenas cidades.

Palavras-chave: Arquitetura Sacra; Iconografia Cristã; Espaço Sagrado; Contemplação; Pequenas Cidades.

ABSTRACT

The Catholic religious architecture constitutes an important material expression of faith, articulating symbolic, liturgical, and spatial elements that contribute to the construction of the sacred experience. In a context marked by social, cultural, and architectural transformations, it becomes relevant to understand how these elements remain present in contemporary religious spaces and how they influence users' perceptions. In this sense, this study aimed to analyze how the symbolic elements present in the iconographic and liturgical traditions of Catholicism are manifested in the contemporary religious architecture of small cities, investigating their contribution to the construction of the sensory and contemplative experience of sacred space. The research is characterized as qualitative, descriptive, and applied, adopting the case study as its methodological strategy. The spatial scope focused on the Igreja Matriz de São Lourenço and the Capela da Paróquia do Bom Pastor, both located in the municipality of Manhuaçu, Minas Gerais, Brazil. Data collection was conducted through direct observation, site visits, and analysis of the architectural, iconographic, and liturgical elements present in the buildings. Aspects related to spatial organization, lighting, symbolic composition of the environments, the presence of sacred images, and forms of spatial appropriation by worshippers were observed. The results showed that, despite the formal differences between the analyzed buildings, both maintain resources capable of fostering contemplative experiences and reinforcing the symbolic dimension of religious space. It was found that elements such as iconography, spatial organization, lighting, and architectural atmosphere play a relevant role in mediating spiritual experience, contributing to the creation of environments oriented toward recollection, prayer, and contemplation. It is concluded that contemporary sacred architecture continues to perform an important role in articulating faith, space, and sensory experience, preserving religious and cultural meanings that remain relevant to community life in small cities.

Keywords: Sacred Architecture; Christian Iconography; Sacred Space; Contemplation; Small Cities.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Iconografia: conceito, cultura e permanências na contemporaneidade brasileira.....	9
2.2	Arquitetura Sacra na Contemporaneidade: transformações espaciais e a experiência do sagrado.....	11
2.3	A relação das pequenas cidades com a arquitetura sacra católica	14
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1	Igreja Matriz de São Lourenço	18
4.1.1	Elementos Iconográficos.....	19
4.1.2	Organização espacial e experiência contemplativa	23
4.2	Capela da Paróquia do Bom Pastor.....	24
4.2.1	Simbologia do espaço do Santíssimo.....	25
4.2.2	Atmosfera contemplativa e percepção sensorial.....	26
4.3	Discussão dos Resultados.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O catolicismo constitui um dos principais elementos formadores da cultura brasileira, manifestando-se não apenas como um sistema religioso, mas também como expressão simbólica presente na arte, na arquitetura e nas práticas sociais. Desde o período colonial, a presença da Igreja Católica contribuiu para a formação de uma identidade religiosa marcada por diferentes influências culturais, que resultaram do encontro entre tradições europeias, africanas e indígenas. Nesse contexto, a religiosidade brasileira desenvolveu formas próprias de expressão da fé, nas quais ritos, imagens e espaços sagrados assumem um papel fundamental na construção da experiência religiosa (Ferretti, 1995).

Entre os elementos que caracterizam essa experiência religiosa, destaca-se o que chamamos de sincretismo religioso, compreendido como a junção e adaptação de práticas religiosas entre diferentes tradições culturais e espirituais. No Brasil, esse processo ocorreu sobretudo durante o período da escravidão, quando populações africanas, proibidas de expressar abertamente sua fé, passaram a associar suas divindades às figuras dos santos católicos, servindo desse modo como uma máscara social (Ferretti, 1995). Dessa forma, a iconografia católica foi frequentemente utilizada como meio de preservação simbólica de outras crenças. Esse processo demonstra que as imagens religiosas não são apenas elementos decorativos, mas instrumentos de mediação simbólica entre diferentes sistemas culturais e espirituais.

Nesse sentido, a iconografia católica ocupa um lugar central na compreensão da experiência religiosa cristã. Mais do que simples representações artísticas, as imagens sagradas possuem uma dimensão teológica e litúrgica, sendo compreendidas como meios de acesso ao mistério divino. A tradição cristã oriental desenvolveu essa compreensão através da iconografia bizantina, onde o ícone representa de forma visível a realidade espiritual. Segundo essa tradição, “o ícone é a representação visível do que é invisível” (Maakaroun, 2001 *apud* Soares, 2019, p. 11). Assim, a imagem sagrada não se limita a ilustrar conteúdos religiosos, mas participa ativamente da experiência litúrgica, funcionando como um canal entre o mundo sensível e o transcendente.

A teologia do ícone também estabelece que a imagem sagrada possui caráter pedagógico e mistagógico, ou seja, conduz o fiel à contemplação do mistério cristão. Nesse sentido, Kala (1995) afirma que São João Damasceno dizia que os ícones nos relatam em figuras o que os Evangelhos nos contam em palavras. Tal perspectiva revela que a experiência religiosa cristã é estruturada não apenas a partir da palavra,

mas também por meio de elementos visuais e sensoriais que contribuem para a compreensão da fé.

Além da iconografia, a vivência da fé católica manifesta-se por meio da liturgia e dos ritos. Embora una em sua doutrina e estrutura institucional, a Igreja Católica expressa sua fé através de diferentes tradições litúrgicas associadas a contextos culturais específicos. Entre os principais ritos católicos encontram-se o latino — que inclui os ritos romano, ambrosiano e aqueles vinculados a ordens religiosas — e os ritos orientais, como o bizantino, alexandrino, siríaco, armênio, maronita e caldeu (Igreja Católica, 2000). A pluralidade de ritos e formas litúrgicas demonstra que a Igreja se manifesta em diferentes culturas, revelando sua natureza universal e missionária.

Nesse contexto, o espaço arquitetônico torna-se um elemento para compreensão do sagrado, possuindo características que se adaptam à cultura de cada local e assumindo um papel fundamental na experiência religiosa; logo, a arquitetura sacra não se limita a oferecer um local funcional para a celebração litúrgica, o espaço sagrado é configurado como uma ruptura simbólica com o cotidiano, criando uma ambiência que favorece a contemplação e a percepção do mistério. Conforme afirma Soares (2019), o ícone pode ser compreendido como uma “janela para o eterno”, pois permite que o fiel se coloque diante da dimensão que transcende a realidade.

Essa relação entre arte, liturgia e espaço também dialoga com reflexões contemporâneas sobre a experiência estética e espiritual do homem moderno. Segundo Pastro (1993), o sagrado se manifesta no ritmo da vida humana, indicando que a dimensão espiritual não se encontra separada da experiência cotidiana, mas pode ser percebida através das formas, da luz e da organização simbólica do espaço. No entanto, o contexto contemporâneo marcado pela velocidade e consumo de informações, apresenta desafios para essa percepção do sagrado. Alguns autores afirmam que vivemos uma “crise do olhar”, dificultando a experiência contemplativa que caracteriza o espaço litúrgico (Soares, 2019).

No contexto brasileiro, a relação entre fé, arte e espaço arquitetônico pode ser observada de maneira expressiva em grandes centros de peregrinação, como o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, considerado o maior templo católico do país e um dos principais polos de devoção mariana da América Latina. Nesse espaço, a experiência religiosa é mediada não apenas pela liturgia, mas também pela arquitetura monumental, pela presença de imagens sacras e por diversos elementos iconográficos que estruturam a vivência espiritual dos peregrinos.

Entretanto, essa relação entre iconografia, espaço e experiência religiosa não se limita aos grandes santuários nacionais. Em escala local, igrejas paroquiais também desempenham papel fundamental na construção da identidade religiosa das comunidades. Um exemplo disso é a Igreja Matriz de São Lourenço, localizada no município de Manhuaçu, Minas Gerais, cuja construção teve início em 1918 e foi inaugurada em 1928, tornando-se um importante marco da fé católica da população local. Desde sua origem, o templo foi idealizado como espaço de encontro da comunidade e de expressão da religiosidade do povo, destacando-se pela presença de pinturas internas, imagens sacras e altares que compõem um conjunto iconográfico voltado à contemplação e à devoção (Aguiar, 2013). Outro exemplo é a Paróquia do Bom Pastor, também localizada em Manhuaçu, que apesar de seu interior ser marcado por uma arquitetura contemporânea, contempla em sua capela do Santíssimo pinturas no teto que remetem ao mesmo ideal de “janela para o eterno” (Soares, 2019).

Diante desse contexto, torna-se necessário refletir sobre a ressignificação da arquitetura sacra católica na contemporaneidade. Muitas vezes restrita a horários específicos de celebração e a espaços institucionalizados, essa arquitetura enfrenta o desafio de dialogar com o cotidiano das pessoas sem perder sua essência simbólica e espiritual. Nesse sentido, a investigação da relação entre iconografia, liturgia e arquitetura pode contribuir para compreender de que maneira o espaço religioso continua sendo capaz de produzir experiências sensoriais e contemplativas no contexto urbano atual.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os elementos simbólicos presentes na tradição iconográfica e litúrgica do catolicismo se manifestam na arquitetura religiosa contemporânea de pequenas cidades, investigando como tais elementos contribuem para a construção da experiência sensorial e contemplativa do espaço sagrado no contexto do cotidiano.

A relevância deste estudo está na possibilidade de compreender a arquitetura religiosa não apenas como objeto físico ou histórico, mas como um espaço de encontro simbólico entre o ser humano e o divino. Ao investigar as relações entre iconografia, liturgia e espaço arquitetônico, busca-se contribuir para a reflexão sobre a função da arquitetura sacra na contemporaneidade, especialmente no contexto brasileiro, marcado pela diversidade cultural e pela forte presença da religiosidade popular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Iconografia: conceito, cultura e permanências na contemporaneidade brasileira

Ao realizar um estudo da arquitetura sacra, é preciso compreender que a iconografia é um elemento fundamental, uma vez que a experiência religiosa cristã é historicamente mediada por imagens, símbolos e linguagens visuais que comunicam conteúdos teológicos e culturais. Nesse sentido, a iconografia não se limita ao campo artístico, mas integra um sistema simbólico que articula fé, cultura e percepção do sagrado.

Segundo Antunes (2010), iconografia refere-se ao estudo e à interpretação das imagens e de seus significados simbólicos. A própria etimologia do termo, derivada do grego *eikon* (imagem) e *graphein* (escrever), indica a imagem como uma forma de escrita visual, capaz de transmitir conteúdos que ultrapassam a linguagem verbal. Assim, a imagem religiosa não deve ser compreendida apenas como ornamentação estética, mas como veículo de significado e comunicação simbólica.

No campo da história da arte, Panofsky (2007) distingue iconografia e iconologia, contribuindo para a fundamentação da análise das imagens. Para o autor, a iconografia consiste na identificação e descrição dos elementos presentes nas obras de arte, como personagens, histórias e símbolos reconhecidos culturalmente. Já a iconologia corresponde a uma interpretação mais profunda, que busca compreender os valores culturais, espirituais e históricos expressos por essas imagens. O autor propõe três níveis de significado: o pré-iconográfico, ligado à observação das formas visuais; o iconográfico, relacionado à identificação dos temas e símbolos representados; e o iconológico, voltado à interpretação dos valores culturais e da visão de mundo expressos na obra. Essa abordagem permite compreender tanto a imagem religiosa quanto o espaço arquitetônico como portadores de significado simbólico.

No contexto cristão, a imagem é legitimada através da Teologia da Encarnação, segundo a qual a representação do divino torna-se possível porque Deus se fez visível em Cristo (Soares, 2019). Nesse sentido, a iconografia cristã, especialmente na tradição oriental, não busca o realismo físico ou a reprodução naturalista da realidade, mas a revelação do homem transfigurado pela graça divina (Maakaroun, 2001 *apud* Soares, 2019). Soares (2019) explica que elementos formais como corpos alongados, ausência

de sombras e frontalidade das figuras constituem recursos simbólicos destinados a expressar a dimensão espiritual da existência. A chamada luz tabórica, entendida como luz incriada que emana da própria figura, reforça essa concepção, indicando a presença do divino que não depende de fontes externas de iluminação. Assim, a imagem assume caráter mistagógico, conduzindo o fiel ao mistério da fé por meio da contemplação.

Licari (2014) afirma que o ícone não atua apenas como símbolo do sagrado, mas estabelece uma relação de participação com aquilo que representa, expressa pelo conceito de homonímia, no qual o nome inscrito vincula imagem e protótipo. Assim, a iconografia cristã configura-se como uma “palavra visual”, capaz de comunicar conteúdos teológicos por meio da forma, da cor e da organização espacial.

Ao considerar a realidade brasileira, entretanto, a iconografia cristã assume características particulares decorrentes do encontro entre diferentes matrizes culturais. A formação religiosa do Brasil foi profundamente marcada pelo período colonial e pela influência do Barroco, linguagem artística que privilegiou o drama, a emoção e o naturalismo como formas de intensificação da experiência religiosa. Autores apontam que essa herança barroca permanece no imaginário coletivo do fiel brasileiro, constituindo aquilo que Soares (2019) denomina de um “inconsciente barroco”, caracterizado pela valorização da expressividade emocional e da dramaticidade das imagens sacras.

Nesse contexto, a cultura adentra a Igreja não apenas como elemento externo, mas como processo de adaptação simbólica. Gomes (2021) observa que a arte religiosa no Brasil frequentemente incorporou elementos da religiosidade popular, aproximando o sagrado da experiência cotidiana. Tal fenômeno evidencia que as imagens religiosas refletem não somente princípios teológicos, mas também sensibilidades culturais específicas, revelando modos particulares de vivenciar a fé.

Posto isto, a distinção entre arte sacra e arte religiosa torna-se, portanto, relevante. Enquanto a arte sacra possui finalidade litúrgica e caráter objetivo, orientado à condução do fiel ao mistério, a arte religiosa expressa dimensões subjetivas da devoção popular (Cardozo, 1997). No Brasil, ambas frequentemente coexistem, demonstrando que a iconografia funciona como espaço de diálogo entre doutrina e cultura, permitindo que a experiência religiosa se adapte aos contextos históricos sem perder a essência do seu simbolismo.

Após o Concílio Vaticano II (1962–1965), a Igreja Católica promoveu uma renovação estética marcada pelo “retorno às fontes”, buscando maior centralidade

teológica e participação litúrgica. Segundo Soares (2019), esse processo favoreceu a retomada da iconografia bizantina, adotada como uma alternativa à expressividade dramática do Barroco, inclusive no contexto brasileiro.

Inicialmente, essa linguagem encontrou certa resistência cultural, uma vez que o fiel brasileiro estava habituado ao sentimentalismo visual barroco. Contudo, estudos indicam que, quando acompanhada de formação catequética, a iconografia tem sido progressivamente acolhida, pois favorece uma experiência contemplativa mais profunda (Soares, 2019). Tal processo relaciona-se diretamente ao fenômeno contemporâneo denominado “crise do olhar”, caracterizado pelo excesso de imagens rápidas e consumíveis presentes na cultura digital, que dificulta a contemplação prolongada e a percepção simbólica.

Nesse contexto, a iconografia reaparece como instrumento de reeducação sensorial e espiritual. A simplicidade formal, a centralidade da luz e a redução de ornamentos contribuem para restaurar a capacidade contemplativa do fiel, deslocando a atenção do emocional imediato para a experiência do mistério. Panofsky (2007) permite compreender esse fenômeno em nível iconológico, pois revela como as transformações visuais refletem mudanças mais profundas na mentalidade religiosa contemporânea, marcada pela busca de interioridade e silêncio em meio à acelerada vida urbana.

Dessa forma, a iconografia pode ser compreendida como elemento mediador entre tradição e contemporaneidade, permitindo que a Igreja dialogue com diferentes contextos culturais sem perder sua identidade simbólica. Ao integrar imagem, teologia e experiência sensorial, ela contribui para a construção do espaço sagrado como lugar de encontro entre o visível e o invisível. Tal compreensão torna-se essencial para a arquitetura sacra contemporânea, na qual o próprio espaço pode assumir função iconográfica, transformando luz, matéria e geometria em linguagem simbólica capaz de conduzir o fiel à contemplação do mistério cristão.

2.2 Arquitetura Sacra na Contemporaneidade: transformações espaciais e a experiência do sagrado

A arquitetura sacra católica sempre esteve vinculada à forma como o ser humano compreende e vivencia o sagrado. Mais do que um abrigo para práticas religiosas, o templo constitui um espaço simbólico capaz de mediar a relação entre o fiel e a

transcendência, influenciando diretamente a experiência litúrgica e espiritual. Nesse sentido, a arquitetura não atua apenas como cenário da celebração, mas como elemento ativo na construção da fé e da percepção religiosa.

Conforme afirma Rose (2001 *apud* Nóbrega, 2017, p. 53), “a arquitetura da igreja afeta o modo mediante o qual o homem pratica o culto; o modo de prestar culto afeta o que ele crê; e o que ele crê afeta não somente sua relação pessoal com Deus, mas o modo como se comporta na vida diária”. Tal perspectiva evidencia que o espaço sagrado atua de maneira formativa pois organiza gestos, orienta percepções e contribui para a interiorização da experiência religiosa. Assim, a arquitetura sacra pode ser compreendida como uma linguagem teológica construída por meio da matéria, da luz e da organização espacial.

Historicamente, a configuração arquitetônica das igrejas acompanhou as transformações culturais e teológicas do cristianismo. Nos primeiros séculos, as celebrações ocorriam em residências adaptadas, conhecidas como *Domus Ecclesiae* (Casa da Igreja, enquanto comunidade reunida), espaços comunitários que expressavam a dimensão coletiva da fé paleocristã. Com a oficialização do cristianismo no Império Romano, surgem as basílicas, marcando a transição para a igreja como *Domus Dei*, ou “Casa de Deus”, caracterizada por monumentalidade e forte simbolismo espacial (Toda, 2013).

Ao longo da Idade Média e da modernidade, essa monumentalidade foi intensificada por diferentes linguagens arquitetônicas. O período gótico enfatizou a verticalidade e o uso simbólico da luz como expressões da transcendência divina, direcionando o olhar e a experiência do fiel à ascensão espiritual (Purde, 2023). Posteriormente, a arquitetura religiosa passou a compreender o espaço como elemento ativo na experiência espiritual, utilizando luz, forma e ambiência para comunicar significados que ultrapassam a dimensão material da construção (Iskandar et al., 2023). No barroco, essa intenção manifestou-se por meio do dinamismo formal, da ornamentação e da teatralidade espacial, buscando envolver emocionalmente o fiel. Em ambos os casos, a arquitetura procurava tornar visível o invisível, configurando o templo como experiência sensorial capaz de conduzir à contemplação.

Entretanto, uma das mudanças mais importantes na arquitetura sacra ocorreu no século XX, especialmente após o Concílio Vaticano II (1962–1965). As reformas litúrgicas passaram a incentivar maior participação dos fiéis nas celebrações, o que levou à reorganização dos espaços das igrejas. O altar tornou-se mais central e visível,

diminuindo a distância simbólica entre clero e assembleia e reforçando a compreensão da igreja como *Domus Ecclesiae* (Gomes, 2019).

Essa transformação resultou em uma simplificação formal dos espaços litúrgicos e a valorização da funcionalidade. A arquitetura passou a priorizar visibilidade, acústica e circulação. Segundo Dias (2017), o espaço litúrgico contemporâneo deveria introduzir o fiel no mistério cristão não por meio do excesso ornamental, mas pela clareza espacial e pela organização simbólica dos elementos essenciais da celebração.

Nesse contexto, a arquitetura moderna passou a incorporar novos materiais e tecnologias construtivas, como concreto armado, aço e grandes planos de vidro. Essas soluções possibilitaram maior liberdade formal, amplos vãos estruturais e melhores condições térmicas, lumínicas e acústicas, contribuindo para o conforto ambiental e para a concentração durante a oração (Toda, 2013). A tecnologia, portanto, passou a desempenhar papel importante ao permitir que o espaço litúrgico favorecesse a experiência espiritual.

Contudo, essas transformações também deram origem a um intenso debate teórico acerca da identidade da arquitetura sacra contemporânea. Autores como Gomes (2019), Nóbrega (2017) e Dias (2017) apontam que, ao adotar linguagens excessivamente racionalistas ou minimalistas, algumas igrejas passaram a perder elementos marcantes de sua tradição simbólica, gerando aquilo que Gomes (2019) denomina como uma “crise de identidade visual”. Em diversos casos, os templos passaram a se assemelhar a museus, auditórios ou galpões industriais, provocando estranhamento nos fiéis e dificultando o reconhecimento imediato do espaço como lugar sagrado.

Essa problemática revela uma tensão central da arquitetura sacra nos séculos XX e XXI: o equilíbrio entre inovação e tradição. Se, por um lado, a Igreja busca dialogar com o homem contemporâneo por meio de linguagens atuais, por outro, a perda de referências simbólicas pode comprometer a experiência espiritual. Cláudio Pastro (1993) critica projetos que tratam o espaço religioso apenas como exercício formal ou expressão subjetiva do arquiteto, desvinculando-o da dimensão litúrgica e teológica que fundamenta o templo cristão (*apud* Dias, 2017).

Nesse sentido, torna-se evidente que a identidade de uma igreja não depende exclusivamente da reprodução de estilos históricos. A simples repetição formal do passado, frequentemente denominada pastiche, também não responde às necessidades contemporâneas. A arquitetura sacra atual é chamada a reinterpretar a

tradição, traduzindo seus princípios simbólicos por meio de novas linguagens espaciais capazes de dialogar com o contexto cultural presente (Nóbrega, 2017).

A contemporaneidade arquitetônica, marcada pela pluralidade estética e pela contextualização das obras, propõe justamente essa releitura crítica do passado. Em vez da ornamentação excessiva, elementos como luz natural, proporção, silêncio espacial e materialidade passam a assumir função simbólica. A geometria, a escala e a atmosfera tornam-se meios capazes de expressar o sagrado mesmo na ausência de signos religiosos explícitos.

Desse modo, o espaço litúrgico contemporâneo mantém sua função: conduzir o fiel à experiência do mistério. A arquitetura torna-se mistagógica quando organiza percursos, enquadra a luz e cria ambiências que favorecem recolhimento e contemplação. Assim, o sagrado não se manifesta apenas por imagens ou ornamentos, mas pela experiência sensorial produzida pelo próprio espaço.

Assim, a relação entre o ser humano e a arquitetura sacra permanece fundamental, apesar das mudanças ao longo do tempo. O templo segue como espaço de encontro entre comunidade e espiritualidade, independentemente da linguagem arquitetônica adotada. O essencial não está na forma tradicional ou contemporânea, mas na capacidade do espaço de expressar a transcendência e favorecer a vivência litúrgica.

Dessa forma, a arquitetura sacra contemporânea apresenta-se como um campo de desafios e possibilidades. Ao mesmo tempo em que corre o risco de perder características tradicionais, também oferece oportunidades de ressignificar o espaço religioso para o homem atual. Quando há equilíbrio entre funcionalidade litúrgica, simbolismo e linguagem contemporânea, os templos conseguem preservar sua identidade espiritual sem deixar de dialogar com o tempo presente.

Posto isto, compreender as transformações da arquitetura sacra ao longo da história permite reconhecer que o templo cristão não é uma forma fixa, mas uma realidade em constante reinterpretação. Essa compreensão possibilita analisar a arquitetura religiosa contemporânea como um espaço que articula tradição e inovação, mantendo sua função de mediadora entre o humano e o divino.

2.3 A relação das pequenas cidades com a arquitetura sacra católica

A relação entre a arquitetura sacra católica e a vida cotidiana assume um papel particular nas pequenas cidades e nas comunidades locais. Diferentemente dos grandes centros urbanos, marcados pela aceleração do tempo, pela fragmentação das relações sociais e pelo excesso de estímulos visuais e sonoros, os municípios de menor porte tendem a preservar vínculos comunitários mais próximos e uma vivência religiosa integrada à rotina coletiva. Nesse contexto, as igrejas paroquiais frequentemente ultrapassam suas funções estritamente litúrgicas, tornando-se referência espacial, simbólica e afetiva da população. O templo deixa de ser apenas local de celebração para construir-se como marco da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento comunitário.

Essa diferença pode ser compreendida a partir das transformações da vida contemporânea. Conforme apresentado anteriormente, a sociedade atual caracteriza-se pela velocidade, pelo bombardeamento de informações e pela redução dos momentos de silêncio e contemplação. Em oposição a esse cenário, Lucena (2023) afirma que o espaço sagrado católico é chamado a oferecer paz, acolhida, simplicidade e “limpeza visual”, funcionando como lugar de refúgio em meio aos exageros da sociedade, das informações e da velocidade. Tal observação torna-se ainda mais significativa quando aplicada às pequenas cidades, nas quais a igreja permanece como um dos poucos espaços capazes de ressignificar simbolicamente o ritmo automatizado do cotidiano e reconduzir o indivíduo a uma experiência de interioridade.

Enquanto nas metrópoles muitos templos acabam inseridos em paisagens densamente verticalizadas, competindo visualmente com edifícios comerciais e fluxos intensos, nas cidades menores a igreja ainda conserva centralidade urbana e perceptiva. Sua presença volumétrica organiza o espaço público, estrutura praças, orienta deslocamentos e marca ritmos sociais por meio dos sinos, festas religiosas e celebrações periódicas. Nesse sentido, a arquitetura sacra manifesta aquilo que Andrade e Santos (2025) identificam como uma forma de hierofania urbana, ou seja, a presença visível do sagrado no tecido da cidade. O edifício religioso destaca-se não apenas pela forma construída, mas pelo valor simbólico que concentra para a coletividade.

Nas pequenas comunidades, essa centralidade espacial geralmente corresponde também a uma centralidade afetiva. O fiel reconhece a igreja como parte de sua própria trajetória de vida, uma vez que nela se concentram momentos fundamentais da existência social: batizados, casamentos, missas festivas, despedidas

fúnebres, novenas e celebrações patronais. A igreja acompanha gerações sucessivas, tornando-se canal de memórias familiares e comunitárias. Por essa razão, Lima (2024) afirma ser importante que o espaço arquitetônico permita que os membros da comunidade se identifiquem com ele, considerando-o uma extensão de sua própria casa e uma representação da vida daquele grupo.

Tal percepção aproxima-se do conceito já apresentado de *Domus Ecclesiae*, retomado por autores contemporâneos como Lucena (2023) e Dias (2017) para indicar a igreja como casa da comunidade reunida. Em cidades pequenas, essa noção tende a manifestar-se com maior intensidade, pois a distância entre instituição religiosa e vida social costuma ser reduzida. O pároco, os agentes pastorais e os frequentadores mantêm relações de proximidade, e o edifício sagrado participa diretamente da dinâmica local. A igreja é visitada não apenas em ocasiões solenes, mas também em momentos cotidianos de oração, encontros ou simples permanência silenciosa. Assim, o templo preserva uma dimensão doméstica e acolhedora frequentemente enfraquecida em contextos urbanos impessoais.

Outro aspecto relevante diz respeito ao orgulho comunitário que a arquitetura religiosa pode despertar. Dias (2017), ao relatar a transformação simbólica de determinada localidade após a construção de uma nova igreja, demonstra que o templo passou a representar motivo de reconhecimento e valorização social. A comunidade, antes marcada por sentimento de invisibilidade, passou a ser identificada positivamente pela presença da nova edificação religiosa. Esse fenômeno evidencia que a arquitetura sacra, especialmente em realidades periféricas ou interioranas, pode atuar como elemento de autoestima coletiva, consolidando referências urbanas e reforçando laços identitários.

Essa valorização do contexto local também envolve a preservação da memória construída. Em muitas cidades interioranas, reformas e ampliações de igrejas buscam conservar torres, imagens, altares ou partes de edificações anteriores, de modo a manter viva a continuidade histórica da fé local. Segundo Lima (2024), a manutenção de estruturas preexistentes constitui estratégia importante para eternizar a relevância histórica da comunidade. Tal prática demonstra que a arquitetura sacra, nesses contextos, não é percebida como simples objeto funcional substituível, mas como patrimônio afetivo e espiritual.

Desse modo, na realidade das pequenas cidades, o templo ainda consegue reunir funções que, nas grandes metrópoles, tendem a fragmentar-se: lugar de culto,

referência urbana, espaço de encontro, abrigo contemplativo, patrimônio histórico e símbolo identitário. Se o cotidiano contemporâneo frequentemente dispersa o olhar e enfraquece vínculos, a igreja local continua oferecendo permanência, memória e sentido comunitário.

Assim, compreender a arquitetura sacra nas pequenas cidades brasileiras permite reconhecer que sua importância ultrapassa os limites da estética ou da liturgia formal. Ela expressa modos de vida, preserva histórias compartilhadas e oferece ao homem contemporâneo um espaço de recolhimento, meditação e reflexão diante da aceleração do mundo. Em municípios como Manhuaçu, essa constância ressalta que o sagrado continua encontrando na arquitetura um meio privilegiado de enraizamento cultural e de aproximação entre fé, cidade e comunidade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, de caráter descritivo e aplicado, inserida no campo das ciências sociais aplicadas, com enfoque nas relações entre arquitetura religiosa, simbologia cristã e percepção sensorial do espaço sagrado em pequenas cidades. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira os elementos simbólicos vinculados à tradição iconográfica e litúrgica do catolicismo se fazem presentes na arquitetura religiosa contemporânea, analisando como esses componentes influenciam a construção da experiência contemplativa e sensorial dos usuários no cotidiano urbano.

Como estratégia metodológica, adotou-se o estudo de caso, compreendido por Gil (2008) como um procedimento de pesquisa que permite o exame aprofundado de um objeto específico, favorecendo a análise detalhada de fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real. A investigação concentra-se em duas edificações religiosas localizadas no município de Manhuaçu-MG: a Igreja Matriz de São Lourenço e a Capela da Paróquia do Bom Pastor. A seleção desses objetos ocorreu em razão de sua relevância para a dinâmica religiosa local e pela presença de elementos arquitetônicos e simbólicos capazes de contribuir para a compreensão das manifestações do sagrado na arquitetura contemporânea de pequenas cidades.

A produção dos dados ocorreu por meio de visitas técnicas, observação in loco e análise dos elementos arquitetônicos presentes nas edificações estudadas. Durante as observações, foram considerados aspectos relacionados à composição espacial, à

iluminação, aos materiais empregados, aos símbolos litúrgicos, às imagens sacras e às estratégias projetuais voltadas à criação de atmosferas contemplativas. Também foram observadas as formas de utilização dos espaços pelos frequentadores, buscando compreender como a arquitetura participa da experiência religiosa e sensorial dos indivíduos.

A interpretação dos dados foi realizada de maneira analítica e qualitativa, considerando discussões relacionadas à arquitetura sacra, à dimensão simbólica do espaço e à percepção sensorial no ambiente religioso. As categorias de análise foram construídas a partir da identificação dos elementos iconográficos e litúrgicos presentes nas edificações, das relações entre espacialidade e espiritualidade e das estratégias arquitetônicas utilizadas para favorecer experiências de contemplação, acolhimento e conexão com o sagrado no contexto das pequenas cidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das edificações religiosas selecionadas permitiu identificar como elementos simbólicos, espaciais e iconográficos continuam presentes na arquitetura sacra contemporânea em pequenas cidades, mesmo diante das transformações estéticas e funcionais ocorridas após o Concílio Vaticano II. A observação da Igreja Matriz de São Lourenço e da Capela da Paróquia do Bom Pastor evidenciou que, embora pertençam a linguagens arquitetônicas distintas, ambas mantêm estratégias capazes de favorecer experiências contemplativas, reforçar vínculos comunitários e preservar a dimensão simbólica do espaço sagrado.

4.1 Igreja Matriz de São Lourenço

A Igreja Matriz de São Lourenço, localizada na Praça Cordovil Pinto Coelho, região central de Manhuaçu-MG, apresenta importante presença urbana e histórica, funcionando como referência espacial e simbólica para a população local. Sua implantação em posição central reforça a relação entre arquitetura religiosa e organização da cidade, aspecto discutido por Andrade e Santos (2025) ao compreenderem o templo como manifestação visível do sagrado no tecido urbano. A igreja destaca-se não apenas pela função litúrgica, mas também por sua relevância

cultural e afetiva para a comunidade, acompanhando diferentes gerações por meio de celebrações, festividades religiosas e práticas cotidianas de devoção.

Figura 1 – Procissão de Domingo de Ramos em Manhuaçu - MG



Fonte: Paróquia do Bom Pastor de Manhuaçu - MG (2026).

Figura 2 – Benção dos ramos na procissão de Domingo de Ramos em Manhuaçu - MG



Fonte: Paróquia do Bom Pastor de Manhuaçu - MG (2026).

4.1.1 Elementos Iconográficos

A observação do interior da edificação permitiu identificar a permanência de características vinculadas à tradição iconográfica católica. A presença de imagens sacras, altar e pinturas internas contribui para a construção de uma ambiência contemplativa, na qual o fiel é constantemente direcionado à experiência simbólica do espaço. Tais elementos confirmam o entendimento de Soares (2019), segundo o qual

a imagem religiosa ultrapassa o caráter decorativo, assumindo função pedagógica e mistagógica dentro da experiência cristã.

Figura 3 – Presbitério da Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 4 – Lâmpada vermelha indicativa da presença do Santíssimo Sacramento na Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 5 – Fiel em oração diante de uma estação da Via-Sacra na Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

Além disso, a composição espacial da Matriz evidencia características relacionadas à monumentalidade tradicional da arquitetura religiosa. A organização axial do espaço, a valorização do altar e a presença de elementos ornamentais contribuem para criar sensação de solenidade e transcendência. Nesse contexto, a arquitetura atua como mediadora da experiência espiritual, reforçando a compreensão apresentada por Rose (2001 *apud* Nóbrega, 2017) de que o espaço litúrgico influencia diretamente a maneira como o fiel percebe e vivencia a fé.

Figura 6 – Interior da Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 7 – Interior da Igreja Matriz de São Lourenço



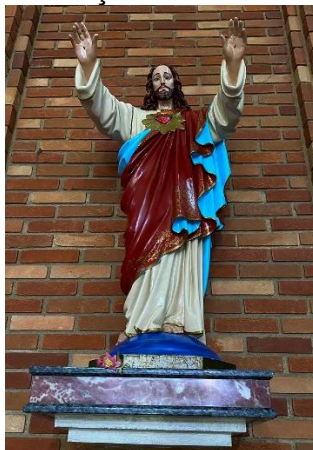
Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 8 – Imagem de São Lourenço na Igreja Matriz de São Lourenço



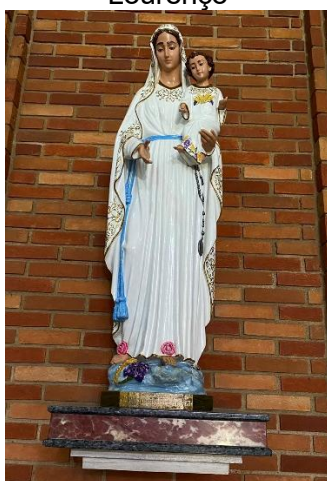
Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 9 – Imagem do Sagrado Coração de Jesus na Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 10 – Imagem Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento na Igreja Matriz de São Lourenço



Fonte: Acervo do autor (2026).

A permanência desses elementos tradicionais também revela a influência do chamado “inconsciente barroco” discutido por Soares (2019). Mesmo em contextos contemporâneos, a religiosidade brasileira continua associando a experiência do sagrado à expressividade visual, à ornamentação e à presença de imagens capazes de despertar identificação emocional. Tal característica demonstra que a arquitetura religiosa em pequenas cidades mantém forte vínculo com referências simbólicas historicamente consolidadas na cultura local.

4.1.2 Organização espacial e experiência contemplativa

A organização interna da Igreja Matriz de São Lourenço demonstra como a espacialidade contribui para a construção da experiência contemplativa. A hierarquia espacial direciona o olhar do fiel ao altar, enquanto os elementos ornamentais, a iluminação e a composição visual favorecem a percepção do sagrado e o recolhimento espiritual. Observou-se que a monumentalidade do espaço contribui para a criação de uma atmosfera de transcendência, permitindo que a arquitetura atue como instrumento de mediação simbólica entre o indivíduo e a experiência religiosa.

Figura 11 – Valorização do altar na Igreja Matriz de São Lourenço.



Fonte: Acervo do autor (2026).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre a igreja e a dinâmica urbana da cidade. Por localizar-se em região central, a edificação atua como marco urbano e elemento de referência coletiva, reforçando a compreensão de que, nas pequenas cidades, a arquitetura religiosa permanece integrada à vida cotidiana e à memória comunitária.

Figura 12 – Festa do Padroeiro São Lourenço em Manhuaçu - MG



Fonte: Paróquia de São Lourenço de Manhuaçu -MG (2022).

Figura 13 – Procissão do Senhor Morto na Sexta-feira da Paixão em Manhuaçu - MG



Fonte: Portal Caparaó (2026).

4.2 Capela da Paróquia do Bom Pastor

A Capela da Paróquia do Bom Pastor, localizada na Avenida Centenário, bairro Bom Pastor, apresenta linguagem arquitetônica mais contemporânea e simplificada,

aproximando-se das transformações espaciais ocorridas na arquitetura sacra após o Concílio Vaticano II. Observou-se maior valorização da funcionalidade litúrgica, da clareza espacial e da participação dos fiéis, aspectos associados à reorganização do espaço religioso no século XX.

4.2.1 Simbologia do espaço do Santíssimo

Apesar da simplificação formal, a capela mantém forte dimensão simbólica por meio de estratégias sensoriais e iconográficas. O principal elemento observado foi a pintura presente no teto da capela do Santíssimo, representando o céu e anjos ao redor do espaço do sacrário. Tal composição reforça a compreensão do espaço como “janela para o eterno”, conceito apresentado por Soares (2019) ao discutir a função simbólica da iconografia cristã. Nesse caso, a pintura não atua apenas como ornamentação, mas como recurso capaz de alterar a percepção espacial e favorecer uma experiência contemplativa mais intensa.

Figura 14 – Pintura do teto da Capela do Santíssimo na Paróquia do Bom Pastor



Fonte: Acervo do autor (2026).

A presença do sacrário em espaço reservado e associado à representação celeste também evidencia a permanência da simbologia litúrgica mesmo em arquiteturas contemporâneas. A utilização de imagens relacionadas ao céu, à luz e à transcendência demonstra que a arquitetura religiosa atual continua recorrendo a

elementos visuais capazes de comunicar conteúdos espirituais sem depender necessariamente da ornamentação excessiva característica dos períodos históricos anteriores.

Figura 15 – Espaço do sacrário na Capela da Paróquia do Bom Pastor



Fonte: Acervo do autor (2026).

4.2.2 Atmosfera contemplativa e percepção sensorial

As observações realizadas demonstraram que, na Capela do Bom Pastor, a experiência do sagrado é construída principalmente pela atmosfera espacial e pela composição simbólica do ambiente. A luz, a simplicidade formal e a organização do espaço tornam-se instrumentos de contemplação e recolhimento, reforçando as discussões de Dias (2017) e Nóbrega (2017) acerca da possibilidade de reinterpretar a tradição sem recorrer à reprodução literal de estilos históricos.

Figura 16 – Atmosfera contemplativa no interior da Capela do Bom Pastor



Fonte: Acervo do autor (2026).

Figura 17 – Relação entre o fiel e o espaço sagrado na Capela do Bom Pastor



Fonte: Acervo do autor (2026).

Outro aspecto relevante identificado nas duas edificações refere-se à relação entre arquitetura religiosa e pertencimento comunitário. Tanto a Igreja Matriz quanto a Capela do Bom Pastor demonstram forte integração com o cotidiano da população local, funcionando não apenas como espaços litúrgicos, mas também como referências afetivas e identitárias para os moradores de Manhauçu.

Nas pequenas cidades, essa relação tende a manifestar-se de maneira mais intensa devido à proximidade entre os indivíduos e o espaço religioso. Observou-se que as edificações analisadas mantêm presença constante na dinâmica urbana e social da cidade, sendo frequentadas não apenas durante celebrações, mas também em momentos individuais de oração, silêncio e permanência contemplativa. Tal constatação reforça a compreensão de Lucena (2023), segundo a qual o espaço sagrado contemporâneo atua como local de acolhimento e refúgio diante da aceleração cotidiana.

4.3 Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos permitem compreender que a arquitetura sacra contemporânea continua desempenhando papel relevante na construção da experiência religiosa, mesmo diante das transformações espaciais, estéticas e culturais observadas ao longo dos séculos XX e XXI. A análise da Igreja Matriz de São Lourenço e da Capela da Paróquia do Bom Pastor evidencia que a capacidade de um espaço religioso promover experiências contemplativas não está necessariamente vinculada à

adoção de um estilo arquitetônico específico, mas à maneira como elementos simbólicos, espaciais e sensoriais são organizados para comunicar a presença do sagrado.

A comparação entre as duas edificações demonstra que existem diferentes caminhos para a construção da experiência religiosa. Na Igreja Matriz de São Lourenço, observa-se uma maior aproximação com referências tradicionais da arquitetura católica, caracterizadas pela presença de imagens sacras, pinturas decorativas, ornamentação e valorização visual do altar. Tais elementos aproximam-se do que Soares (2019) identifica como permanências da tradição iconográfica cristã e do chamado "inconsciente barroco" presente na religiosidade brasileira. Nesse contexto, a experiência do fiel é mediada por uma grande quantidade de referências visuais que estimulam a contemplação, a memória religiosa e a identificação afetiva com os símbolos da fé.

A presença constante de imagens de santos, da Via-Sacra, do crucifixo e de outros elementos litúrgicos demonstra que a iconografia permanece exercendo função que ultrapassa o campo decorativo. Conforme discutido por Panofsky (2007), as imagens constituem sistemas simbólicos capazes de comunicar significados culturais e espirituais que vão além de sua representação material. Na Matriz de São Lourenço, esses elementos contribuem para a construção de uma narrativa visual que orienta a experiência religiosa dos frequentadores, funcionando como instrumentos de mediação entre o mundo cotidiano e a dimensão transcendental proposta pela fé cristã.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que a permanência da iconografia não deve ser compreendida apenas como uma herança histórica. Nas observações realizadas, foi possível perceber que os fiéis continuam interagindo diretamente com esses elementos por meio da oração, da contemplação e da devoção individual. A observação de pessoas rezando diante das estações da Via-Sacra ou das imagens sacras demonstra que esses elementos mantêm significado ativo na prática religiosa contemporânea. Tal constatação reforça o entendimento de Licari (2014) de que a imagem religiosa estabelece uma relação de participação com aquilo que representa, constituindo-se como instrumento de aproximação espiritual e não apenas como objeto artístico.

Outro aspecto importante identificado na Igreja Matriz de São Lourenço refere-se à sua monumentalidade e à organização espacial. A hierarquia visual construída pelo eixo central da nave conduz naturalmente o olhar ao altar, estabelecendo um percurso

simbólico que organiza a experiência do fiel dentro do espaço. Essa característica aproxima-se das reflexões de Rose (2001 *apud* Nóbrega, 2017), segundo as quais a arquitetura influencia diretamente a forma como os indivíduos praticam sua fé e percebem a liturgia. A disposição dos elementos arquitetônicos cria uma atmosfera de solenidade que favorece o recolhimento e reforça a percepção de que o espaço religioso constitui uma ruptura em relação à vida cotidiana.

Em contrapartida, a Capela da Paróquia do Bom Pastor apresenta uma estratégia distinta para a construção da experiência contemplativa. Diferentemente da Matriz, a capela adota linguagem arquitetônica mais simplificada, alinhada às transformações promovidas após o Concílio Vaticano II. Nesse caso, a experiência do sagrado não está fundamentada na abundância de elementos ornamentais, mas na utilização da luz, da atmosfera espacial e de recursos iconográficos pontuais que assumem grande relevância simbólica.

A pintura existente na Capela do Santíssimo constitui exemplo significativo dessa estratégia. Embora represente um único elemento iconográfico de destaque, sua localização e composição visual produzem forte impacto na percepção do ambiente. A representação do céu e dos anjos ao redor do sacrário cria uma relação direta entre o espaço físico e a ideia de transcendência, aproximando-se do conceito de "janela para o eterno" apresentado por Soares (2019). Nesse sentido, observa-se que a redução da quantidade de símbolos não implica necessariamente perda de significado religioso. Pelo contrário, a concentração da simbologia em elementos específicos pode potencializar sua capacidade comunicativa.

Essa constatação dialoga com as reflexões de Dias (2017) e Nóbrega (2017) acerca da arquitetura sacra contemporânea. Os autores argumentam que a identidade religiosa de um templo não depende exclusivamente da reprodução de formas históricas, mas da capacidade do espaço de expressar valores espirituais por meio de diferentes linguagens arquitetônicas. Os resultados observados na Capela do Bom Pastor corroboram essa perspectiva ao demonstrar que a simplicidade formal pode coexistir com uma intensa experiência contemplativa quando associada a elementos simbólicos adequadamente articulados.

Além da iconografia e da organização espacial, a pesquisa evidenciou a relevância da dimensão sensorial na construção da experiência religiosa. Em ambas as edificações, a iluminação desempenha papel importante na valorização de determinados elementos do espaço e na criação de atmosferas propícias ao

recolhimento. Embora adotem estratégias distintas, tanto a Matriz quanto a Capela utilizam a luz como recurso simbólico capaz de reforçar a percepção do sagrado. Tal observação aproxima-se das discussões de Iskandar et al. (2023), que identificam a iluminação como um dos principais instrumentos de construção da experiência espiritual na arquitetura religiosa contemporânea.

Os resultados também permitem refletir sobre a chamada "crise do olhar" discutida por Soares (2019). Em uma sociedade marcada pela velocidade da informação e pelo excesso de estímulos visuais, os espaços religiosos analisados demonstram a capacidade de oferecer experiências fundamentadas na contemplação, no silêncio e na permanência. Diferentemente de muitos ambientes urbanos contemporâneos, caracterizados pelo movimento constante e pela fragmentação da atenção, as duas edificações criam condições favoráveis para a desaceleração do olhar e para a experiência introspectiva.

Essa característica torna-se particularmente relevante quando analisada no contexto das pequenas cidades. Em Manhuaçu, as igrejas observadas mantêm relações diretas com a vida cotidiana da população, funcionando não apenas como espaços de celebração religiosa, mas também como referências urbanas, culturais e afetivas. A presença de procissões, festas religiosas e momentos de oração individual demonstra que a arquitetura sacra permanece integrada à dinâmica social da cidade. Tal constatação reforça as reflexões de Lucena (2023) e Lima (2024), segundo as quais o templo continua desempenhando papel de acolhimento, pertencimento e construção da identidade comunitária.

Nesse sentido, a pesquisa confirma que a arquitetura religiosa em pequenas cidades apresenta características distintas daquelas frequentemente observadas nos grandes centros urbanos. Enquanto em muitas metrópoles os templos competem visualmente com edifícios comerciais e se inserem em contextos marcados pela fragmentação das relações sociais, em Manhuaçu as igrejas ainda ocupam posições de destaque na paisagem urbana e na memória coletiva da população. Sua relevância não se limita ao valor arquitetônico, mas envolve também aspectos históricos, culturais e simbólicos que fortalecem os vínculos entre espaço, comunidade e religiosidade.

Por fim, os resultados demonstram que a permanência da arquitetura sacra na contemporaneidade está menos relacionada à preservação literal de formas históricas e mais vinculada à capacidade do espaço de comunicar significados. Seja por meio da riqueza iconográfica e da monumentalidade presentes na Igreja Matriz de São

Lourenço, seja por intermédio da simplicidade formal e da atmosfera contemplativa observadas na Capela do Bom Pastor, ambas as edificações evidenciam que a experiência do sagrado continua sendo construída através da interação entre arquitetura, simbolismo e percepção sensorial. Dessa forma, confirma-se que a arquitetura religiosa permanece atuando como mediadora entre o cotidiano e a transcendência, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e espiritual das comunidades locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a arquitetura sacra católica permanece como um importante instrumento de mediação entre a experiência cotidiana e a dimensão do sagrado, mesmo diante das transformações estéticas, litúrgicas e espaciais observadas na contemporaneidade. Longe de representar apenas um espaço destinado à celebração religiosa, as edificações estudadas demonstram que a arquitetura continua participando ativamente da construção de significados, da produção de experiências sensoriais e da materialização de elementos simbólicos relacionados à fé cristã.

A observação da Igreja Matriz de São Lourenço e da Capela da Paróquia do Bom Pastor permitiu compreender que diferentes linguagens arquitetônicas podem produzir experiências contemplativas igualmente significativas. Enquanto uma delas estabelece sua relação com o sagrado por meio da presença mais evidente da iconografia, da ornamentação e da monumentalidade espacial, a outra recorre à simplicidade formal, à atmosfera do ambiente e à valorização pontual de elementos simbólicos para construir uma experiência religiosa marcada pelo recolhimento e pela contemplação. Em ambos os casos, entretanto, verifica-se a permanência de uma intenção comum: conduzir o olhar, os sentidos e a percepção do fiel para além da dimensão material do espaço construído.

Demonstrou-se que a tradição iconográfica e litúrgica do catolicismo continua exercendo influência sobre a arquitetura religiosa contemporânea, ainda que reinterpretada por novas formas, materiais e estratégias projetuais. Mais do que reproduzir modelos históricos, as edificações analisadas revelam processos de adaptação e ressignificação capazes de preservar conteúdos simbólicos fundamentais da experiência cristã. Dessa forma, a permanência do caráter sagrado não está necessariamente associada à repetição de estilos arquitetônicos do passado, mas à

capacidade do espaço de comunicar significados e favorecer experiências de transcendência.

No contexto das pequenas cidades, essa dimensão adquire características particulares. As igrejas observadas mantêm forte relação com a memória coletiva, com a identidade cultural e com os vínculos comunitários construídos ao longo do tempo. Sua presença ultrapassa a função religiosa e integra a própria dinâmica urbana, constituindo referências afetivas e simbólicas para a população. Nesse sentido, o espaço sagrado permanece articulando dimensões espirituais, sociais e culturais que contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e para a preservação de práticas coletivas associadas à religiosidade local.

Assim, compreende-se que a arquitetura sacra contemporânea não se define apenas por suas formas, mas pela capacidade de construir ambientes que favoreçam a contemplação, o acolhimento e a experiência simbólica do sagrado. Em uma realidade marcada pela aceleração do cotidiano e pela multiplicação constante de estímulos visuais, esses espaços continuam oferecendo possibilidades de silêncio, permanência e reflexão, reafirmando a relevância da arquitetura religiosa como expressão material da fé e como elemento integrante da vida urbana das pequenas cidades.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marta. História da Matriz de São Lourenço em Manhuaçu. **Manhuaçu Notícia**, Manhuaçu, 10 nov. 2013. Disponível em: [https://manhuacunoticia.com.br/2013/11/10/historia-da-matriz-de-sao-lourenco-em-manhuacu/]. Acesso em: 6 mar. 2026.

ANDRADE, Clarissa Santos Mendes de; SANTOS, Philipe do Prado. Arquitetura sacra: análise da influência dos elementos arquitetônicos na caracterização do espaço litúrgico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista – BA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 1618-1641, 2025.

ANTUNES, Ferreira Otávio. **A beleza como experiência de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Iconografia e História. In: CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DIAS, Clélia Mariano Cordeiro. **A arquitetura do sagrado: reflexos da arquitetura contemporânea pós-moderna nas igrejas católicas da Arquidiocese de Olinda e Recife**.

2017. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2017.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo**: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: Edusp; São Luís: Fapema, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Richard. **Ausência e Presença**: Discursos da Arquitetura Sacra Cristã na Contemporaneidade. 2021. Dissertação (Mestrado em Teologia) – [S.l.: s.n.], 2021.

GOMES, Wannessa Eduarda de Lima. **Modernidade e contemporaneidade entre liturgia e arquitetura sacra católica no Brasil**. 2019. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2019.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ISKANDAR, M. et al. **The role of light in the architecture of religious buildings**. International Journal of Architecture and Urbanism, Medan, v. 7, n. 2, p. 248-261, 2023.

KALA, Thomas. **Meditações sobre os ícones**. São Paulo: Paulus, 1995.

LICARI, Saverio. **Fundamentos teológicos da iconografia cristã**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teologia) – [S.l.: s.n.], 2014.

LIMA, Tadeu Filemon de Medeiros de. **Arquitetura sacra**: anteprojeto de um espaço litúrgico com ênfase na ambiência e no conforto ambiental. 2024. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio-ambiente) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

LUCENA, Juliana Dutra de. **A arquitetura do espaço sagrado católico**: as diretrizes do Concílio do Vaticano II e o caso da Igreja Nossa Senhora de Fátima, João Pessoa-PB. 2023. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

NÓBREGA, Mariana de Sousa. **Igrejas católicas**: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua concepção nos dias de hoje. 2017. 84 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Debates, 99).

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: o espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993.

PURDE, Amra. Exploring the symbolism in Gothic cathedrals: a historical and architectural perspective. **Vision International Scientific Journal**, 2023.

SOARES, Denis-Ricard de Souza. **“O Ícone do Deus Invisível” CI 1,15**: Iconografia bizantina, sua gênese, teologia e redescoberta na Igreja Católica do Brasil. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

TODA, Egidio Shizuo. **A arte sacra de Cláudio Pastro na Basílica de Aparecida e sua contemporaneidade**: história, cultura e leitura de suas obras. 2013. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.